

# **Jornal como instrumento de ensino na Sala de Recursos Multifuncionais - Tipo 1**

## **1.Introdução**

O Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boareto Neto-Ceep, localizado no município de Cascavel-PR, atende alunos de diferentes bairros da cidade e, também, de municípios vizinhos. Os alunos, com os quais o trabalho é realizado, são oriundos de vários colégios, de diferentes realidades sociais e também com necessidades educativas especiais diferentes, dentre elas: Dificuldades de Aprendizagem, Deficiência Auditiva, Transtorno Globais do Desenvolvimento –TGD , Transtornos do Espectro Autista-TEA e Transtorno de Deficit de Atenção-TDAH.

O público atendido é do 1º ao 4º ano dos cursos integrados de Administração, Informática, Eletrônica, Eletromecânica e Meio Ambiente em período diurno e Informática/subsequente do período noturno.

Diante desse contexto e na perspectiva de um ensino-aprendizagem dentro da relação didática como na vida social, surgiu o projeto “Jornal como instrumento de ensino na Sala de Recursos Multifuncional-Tipo 1” com a proposição estratégica de socialização e como forma de melhorar a participação, a comunicação e, sobretudo, o rendimento escolar dos alunos.

Uma das diretrizes do projeto foi o respeito às diferenças individuais, valorizando as competências de cada um, promovendo recursos e metodologias educacionais específicas para a complementação dos conteúdos curriculares e promovendo atividades junto aos professores do ensino comum e garantindo igualdade a todos na construção de uma escola inclusiva.

Com foco nessas diferenças individuais dos alunos, objetivou-se a inclusão escolar com engajamento, comprometimento e identificação dos elementos que intervêm no processo de ensino e de aprendizagem: gestores, professores, alunos, funcionários e comunidade em geral.

## **2.Desenvolvimento**

A Sala de Recursos Multifuncional-Tipo 1/SRM, serviço de natureza pedagógica que complementa a escolarização no ensino comum da rede pública estadual de ensino para estudantes com DI-Deficiência Intelectual, DFN-Deficiência Física Neuromotora ,TGD- Transtornos Globais de Desenvolvimento e TFE-Transtornos Funcionais Específicos, conforme a Instrução 07/2016-SEED/SUED, tem como objetivo complementar a escolarização dos alunos matriculados e apoiar as instituições de ensino.

O atendimento ofertado na SRM contempla o Atendimento Educacional Especializado-AEE em horário de contraturno, com cronograma de atendimento e ações pedagógicas que priorizam o desenvolvimento de atividades de leitura, cálculo, com ênfase às funções psicológicas superiores.

Uma vez que o ingresso na SRM tem por objetivo a melhora no desempenho na sala de aula comum, é feito um Plano de Atendimento Individualizado com os dados pessoais, o registro sistemático das formas de intervenções, as dificuldades e os avanços de cada aluno.

Esse Plano de Atendimento Individualizado está, dessa forma, em conformidade com o que o Documento da Base Comum Curricular – BNCC, que dispõe sobre o respeito à diversidade e defende que o aluno **deve aprender de forma justa, democrática e inclusiva**, já que permite o estudo no ritmo do aluno e o acompanhamento particularizado de cada um, relatando suas evoluções e dificuldades.

Levando em consideração o Plano de Atendimento Individualizado, o curso e série de cada um, são montadas as turmas, que variam todos os dias. De maneira geral, os alunos são selecionados de acordo com a disponibilidade de horário e com foco nas disciplinas em que apresentam maior dificuldade.

Surge daí, propostas para oferecer condições e oportunidades iguais do ponto de vista educacional, para todos os alunos, independentemente da deficiência e/ou dificuldade que ele apresente naquele momento.

E, com isso, surgiram várias discussões em torno das origens, contexto familiar e outros assuntos pertinentes a vida pessoal de cada um dos alunos, tais como: história da vinda da família para o Brasil (quando? como? contribuições linguísticas, etc). Para que fizessem essa pesquisa foi montado um questionário (anexo 1) com questões para eles pesquisarem, junto às famílias, e, socializarem, posteriormente, com o grupo.

“Como a aprendizagem não está centrada , apenas, no desenvolvimento das habilidades e competências e, nem na capacidade de assimilar conteúdos e acumular informações, mas sim na possibilidade de pensar, fazer escolhas, agir com autonomia, relacionar-se com o outro e com o objeto de conhecimento, de comunicar-se , expressar sentimentos, ideias, resolver problemas, criar soluções, desenvolver a imaginação e participar criticamente da cultura para transformação de sua comunidade”. Saberes e práticas da inclusão, pg 30.2006.

Esse processo aproximou a escola da realidade social na qual os alunos vivem e, a partir daí o respeito às diferenças impulsionou novos saberes e práticas pedagógicas.

Após a socialização das informações a prática resultou no questionamento da concepção tradicional da linguagem , na discussão, na leitura e escrita nas diferentes esferas sociais e, desse modo, nova proposta surgiu.

Assim, após as turmas já estarem montadas e organizadas, o trabalho com o Jornal impresso e online foi uma iniciativa voltada para o trabalho com gêneros textuais, com vistas a despertar a curiosidade e o interesse pela leitura, propriamente, e, para promover a interação e a socialização entre eles.

Reverendo as práticas pedagógicas e a fundamentação teórica que embasa a Língua Portuguesa, disciplina que trabalhamos com todos os alunos, foi pensado o projeto “Jornal como instrumento de ensino na Sala de Recursos Multifuncional-Tipo 1” que trouxe como propósito o respeito à diversidade e a pluralidade de ideias dentro das possibilidades e limitações de cada aluno.

Tomando como referência as Diretrizes Curriculares da Educação Básica-SEED/PR na Língua Portuguesa “assume-se a linguagem como prática que se efetiva nas diferentes instâncias sociais, sendo assim, o Conteúdo Estruturante da disciplina que atende a essa perspectiva é o discurso como prática social” e, “é efeito de sentidos entre interlocutores, não é individual, ou seja, não é o fim em si mesmo, mas tem sua gênese numa atitude responsiva a outros textos” (Bakhtin, 1999).

O conhecimento dos jornais e as partes que o compõem, a forma como estão

organizados, impresso e online, foram apresentados aos alunos para que, desse modo, se familiarizassem com o instrumento a ser trabalhado no dia a dia na sala de aula.

Assim, por meio da leitura e da interpretação das notícias, os alunos, enquanto agentes do discurso, embora pertencessem a uma mesma comunidade escolar, traziam suas culturas, vivências e experiências, e expressavam suas opiniões de forma muito particular a partir do seu conhecimento social.

Para iniciar as atividades os alunos fizeram a identificação, em forma de questionário, preenchendo com seus dados pessoais, data e local de nascimento com o tema: **“Nasce uma estrela!!!”**.

Esse tema foi escolhido no sentido de valorização pessoal. Os alunos atendidos na SRM , geralmente, são os que apresentam baixa auto estima, não demonstram curiosidade e, tampouco acreditam no seu potencial.

Reconhecendo que “a identidade pessoal e social é essencial para o desenvolvimento de todo indivíduo enquanto ser humano e cidadão” (MEC, 2004), para executar a atividade, foi solicitado aos alunos que preenchessem o seguinte quadro com o nome e a data de nascimento:

<b>NASCE UMA ESTRELA!!!</b>	
<b>Questão 1.</b>	
<b>No dia _____ nasceu, na cidade de _____</b>	<b>EU !</b>
<b>Nome: _____</b>	

Essa titulação se deu por verificar, entre eles, uma dificuldade nos relatos da vida diária, no constrangimento em expor suas ideias, suas angústias e inquietações e, também, suas limitações, tanto na oralidade como na escrita e, com isso, não se perceber como integrante de todo o processo na comunidade escolar a qual estão inseridos.

Após o preenchimento dos dados pessoais e o questionamento sobre quem era a “estrela” do título, o qual gerou bastante conversa, o passo seguinte foi buscar nos jornais uma notícia datada na sua data de nascimento, tanto na esfera municipal, estadual e/ou federal e, que fosse importante para ele. Os alunos observavam ainda, na sequência, o gênero textual utilizado: informativo, narrativo, descritivo.

Essa prática serviu como reflexão e análise da língua em uso, os elementos textuais e suas variedades na relação entre a língua oral e escrita e como eles atuam na construção dos textos.

<b>Questão 2.</b>
<b>Pesquise quais foram os acontecimentos importantes, além do seu nascimento, ocorrido na cidade/estado/país no dia/mês/ano que você nasceu:</b>

Nessa questão a proposta foi pesquisar e escolher uma notícia para, posteriormente, destacar os pontos principais e/ou mais relevantes, (tema, intencionalidade, estilo, contexto de produção, referência textual, etc.) e, apresentar para os colegas em forma de leitura - podendo utilizar, também, linguagem não verbal (fotos, figuras, símbolos,etc) ou formas diferenciadas na apresentação e/ou na exposição do trabalho , dentro do seu ritmo e estilo de aprendizagem e que melhor atenda às necessidades educacionais do estudante.

**Questão 3.**

**Na data do seu último aniversário quais foram os acontecimentos relevantes que ocorreram em nossa cidade?**

Nessa questão, os alunos buscaram outras fontes de pesquisa, ex: site da prefeitura local e, site de notícias da região que trazem informações sobre vários assuntos, onde, novamente, a questão da variedade linguística foi destaque nas discussões entre eles.

**Questão 4.**

**Que mudanças importantes você observou que aconteceram em sua vida nos últimos tempos?**

As respostas para essa questão apontaram reflexões pessoais e, de certa forma, significativas e pontuadas na construção do conhecimento.

Na sequência, para garantir maior qualidade na apresentação dos trabalhos/pesquisas, os grupos/turmas, diariamente, apresentavam estratégias de socialização e contribuição para melhorar a participação e comunicação entre eles.

As trocas de ideias entre os alunos foram importantes para eles se sentirem confiantes. “O que começou como um trabalho para melhorar as notas e superar as dificuldades dos alunos em Língua Portuguesa - seja na escrita, na leitura, ou na oralidade – acabou por desenvolver neles a autonomia, a independência e a capacidade de pensar e agir. Os estudantes passaram a se valorizar mais e mostraram uma melhora de rendimento também nas demais disciplinas”.

Nessa perspectiva, a relação dialógica aconteceu regularmente e, cada aluno alcançou o sucesso na aprendizagem conseguindo, cada um à sua maneira, concluir as atividades propostas.

Em cada encontro, rodas de conversas, debates e muita discussão sobre as notícias de circulação mostraram o nível de complexidade e os objetivos pretendidos.

Todos os gêneros textuais selecionados pelos alunos foram trabalhados com a preocupação da qualidade nos encaminhamentos: a leitura, interpretação, aprofundamento, conteúdo temático, marcas linguísticas, sua finalidade, o enriquecimento do vocabulário, a argumentação com ideias coerentes e organizadas, expressando o ponto de vista do aluno com assertividade e respeitando as divergências e, por fim, sua compreensão na proposta dos conteúdos da Língua Portuguesa abrangendo o discurso como prática social.

Os recursos disponíveis para o projeto são de baixo custo e fácil acesso podendo ser estendido ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio em diferentes séries e faixas etárias contemplando o AEE-Atendimento Educacional Especializado em suas especificidades.

Por fim, os trabalhos foram apresentados, gradativamente, dentro das possibilidades, limitações e habilidades individuais e, que foram construídos, coletivamente, para a necessária transformação cultural, afetiva e social no interior da comunidade escolar.

## **Disciplinas que podem ser trabalhadas:**

Língua Portuguesa, História, Geografia.

## **Competências gerais da BNCC trabalhadas no projeto**

Competência 4 – Comunicação: verbal e não verbal

Competência 2 – Pensamento científico, crítico e imaginativo

Competência 5 – Cultura Digital

Competência 7 – Argumentação

## **Referências Bibliográficas**

SEED/SUED-PR. **Instrução nº07/2016**-Sala de Recursos Multifuncionais-SRM: DI, DFN,TGD,TFE na Educação Básica na rede pública estadual de ensino.

MEC.Secretaria de Educação Especial. **Saberes e Práticas da Inclusão**.Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais.Brasília,2006.

SEED/PR. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica:Língua Portuguesa**.PR,2008

NOGUEIRA,Mário L.L.; OLIVEIRA,Eloiza da S.G.; SÁ,Márcia S.M.M.;**Legislação e Políticas Públicas em Educação Inclusiva**-2ª edição-Curitiba:IESDE Brasil S.A,2009.

OLIVEIRA,Eloiza da S.G.; PLETSH,Márcia D.; NOGUEIRA,Mário L.L.; BRAUM,Patrícia. **Tópicos Especiais em Educação Inclusiva**.Edição revisada.IESDE Brasil S.A.Curitiba-PR, 2012.

MEC-Sec de Ed Especial- **A fundamentação filosófica 1**- Programa de Educação Inclusiva:Direito à diversidade – Brasília 2004

## **Referência on-line**

<http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2017/04/base-nacional-comum-curricular-mantem-respeito-a-diversidade>

Reni Marta Facioni Marques

Formação: Pedagogia com ênfase em Educação Especial, Estudos Adicionais na área de Deficiência Intelectual, pós-graduação em Educação Especial e Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Área de atuação: professora/diretora em Escola de Educação Especial/APAE; profª em SRM/ Diretor/gestor em Col Est Profª Júlia Wanderley EF-EM – séries finais do EF; profª na área de Altas Habilidades/Superdotação e, atualmente Professora da Sala de Recursos Multifuncionais-SRM Tipo 1 no Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto na cidade de Cascavel/PR.